

**O MOMENTO ANESTÉSICO-CIRÚRGICO E O PAPEL DA
ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA**

*THE ANESTHETIC-SURGICAL TIME AND THE ROLE OF
PERIOPERATIVE NURSING*

Amanda Letícia Menezes Souza¹

Milena Anselmo Lopes²

Julia Fonseca do Carmo³

Gemima Lima de Jesus⁴

Lucas Santos Freitas da Silva⁵

Lais Bittencourt Santos⁶

Milena Ferreira Santos de Jesus⁷

¹ <http://lattes.cnpq.br/0262478724870144>

² <http://lattes.cnpq.br/8755110755089232>

⁴ <http://lattes.cnpq.br/9543805256736719>

⁵ <http://lattes.cnpq.br/8544397974152671>

RESUMO

O profissional de enfermagem desenvolve papel fundamental no procedimento anestésico cirúrgico, pois sua assistência é hábil para suprir todas as necessidades durante momentos pré-indução, indução e reversão da anestesia. Entretanto, apesar dessa relevância, por vezes, sua função não é bem delimitado ou executado, isso se deve a um acúmulo de circunstâncias, como sobrecarga de trabalho, gerenciamento de todo setor, dentre outros. Sendo assim, objetivou-se com esse estudo fazer uma revisão bibliográfica, para analisar o papel do enfermeiro durante o momento anestésico-cirúrgico, demonstrando sua relevância profissional nesse processo. Para atingir esse objetivo realizou-se uma revisão bibliográfica, pesquisando artigos nas bases de dados SciElo, LILACS, MEDLINE E BDNF, sendo as três últimas via BVS. Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos na integra, disponibilizados de forma gratuita, nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados no período de tempo de 2013 a 2023. Foram encontrados um total de 306 artigos, destes, 206 estudos foram excluídos por não obedecerem aos critérios de inclusão, restando 100 pesquisas, onde foram lidos os títulos e selecionados 28 para leitura na integra, por fim foram selecionados 9 artigos para compor a revisão. Logo, compreendeu-se que enfermagem perioperatória possui diversas atribuições durante o procedimento anestésico, desenvolvendo desde atividades gerencias, até técnicas de sua competência científica, promovendo manutenção e recuperação do bem-esta e da saúde do paciente, além de conforto e um ambiente tranquilo para equipe, propiciando sucesso da anestesia, além minimiza riscos e possíveis complicações no pós-operatório.

Palavras-chave: Anestesia. Enfermagem Perioperatória. Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

The nursing professionals plays a fundamental role in the surgical anesthetic procedure, as their assistance is able to meet all needs during pre-induction, induction and reversal of anesthesia. However, despite this relevance, sometimes its function is not well delimited or executed, this is due to an accumulation of circumstances, such as work overload, management of the entire sector, among others. Therefore, the objective of this study was to carry out a bibliographical review, to analyze the role of nurses during the anesthetic-surgical moment, demonstrating their professional relevance in this process. To achieve this objective, a bibliographical review was carried out, searching articles in the SciElo, LILACS, MEDLINE and BDNF databases, the last three being via VHL. Full articles were established as inclusion criteria, available free of charge, in Portuguese, Spanish and English, published in the period from 2013 to 2023. A total of 306 articles were found, of which 206 studies were excluded for not complying with to the inclusion criteria, leaving 100 researches, where the titles were read and 28 were selected for reading in full, finally, 9 articles were selected to compose the review. Therefore, it was understood that perioperative nursing has several attributions during the anesthetic procedure, developing from

managerial activities to techniques of its scientific competence, promoting maintenance and recovery of the well-being and health of the patient, in addition to comfort and a peaceful environment for team, providing successful anesthesia, in addition to minimizing risks and possible complications in the postoperative period.

Keywords: Anesthesia. Perioperative Nursing. Nursing care.

1 INTRODUÇÃO

O procedimento anestésico-cirúrgico é o momento em que o paciente será submetido a uma indução medicamentosa, onde parte ou todo seu corpo perde a capacidade de reagir a estímulos dolorosos. Nesse sentido, a função cognitiva e/ou sensibilidade são alteradas, para que a cirurgia ocorra de modo indolor e sem maiores adversidades para equipe operatória. Ademais, ocorre também uma perda dos movimentos corporais, permitindo manter o paciente em posicionamentos necessários para realização de diferentes tipos de operações (FLAUZINO et al., 2021).

Nesse viés, a pré-indução, indução e reversão da anestesia, são etapas do momento anestésico, nele, procedimentos padrões como: confirmação do paciente e da cirurgia, checagem de equipamentos e medicações, monitorização, confirmação de alergias medicamentosas, até a anestesia propriamente dita, seja ela sedação, geral, raquidiana, dentre outros tipos ou ainda a combinações destas. Inclui-se também o acompanhamento durante o procedimento e por fim, temos a reversão e pós-anestésico, quando paciente é acordado e levado ao Centro de Recuperação Pós-Anestésica (CRPA) (LIMA et al., 2019).

O médico anestesista, é o profissional de saúde com formação específica para determinar qual tipo de anestesia indicada para cada caso, baseando-se em diversos parâmetros, bem como: o tipo de cirurgia que será realizada, levando em consideração as condições clínicas do doente, a exemplificar por doenças respiratórias, cardíacas, alergias medicamentosas, dentre outros, além, de acolher os anseios e medos do paciente, para isso as avaliações pré-anestésicas são importantes aliados, permitindo tempo hábil para coleta de

informações, exame físico e anamnese, que contribuirá para a melhor escolha (ISSA *et al.*, 2011; SCHWARTZMAN *et al.*, 2011).

Contudo, apesar do ato anestésico ser uma atividade privativa do médico especialista, o enfermeiro desenvolve papel fundamental nesse processo, pois sua assistência é hábil para suprir as necessidades durante todos os momentos que envolvem a anestesia, atuando com conhecimentos científicos que ajudem a promover segurança para o paciente e equipe operatória, além de desenvolver um cuidado humanizado e individualizado, afim de tentar prevenir possíveis complicações que possam ocorrer nos períodos trans e pós-operatório. Nessa perspectiva, a contribuição do enfermeiro com o anesthesiologista, propicia organização, planejamento e segurança para o ato anestésico-cirúrgico (CESARIO *et al.*, 2021A).

Entretanto, apesar da relevância do enfermeiro no procedimento anestésico, por vezes esse papel não é bem delimitado ou executado, isso se deve a um acúmulo de circunstâncias, como sobrecarga de trabalho, com inúmeras atividades privativas desse profissional, gerenciamento de todo setor, que exige dinamicidade, para que as cirurgias ocorram conforme a programação, gestão de equipe, quantitativo insuficiente de profissionais no Centro Cirúrgico (CC), dentre outras questões que ocasionando uma grande problemática no que diz respeito a assistência de enfermagem perioperatória (AMARAL; SPIRI; BOCCHI, 2017)

Diante do exposto, nota-se a importância de discorrer sobre a enfermagem e a assistência desenvolvida durante o procedimento anestésico. Sendo assim, objetivou-se com esse estudo fazer uma revisão bibliográfica, afim de analisar o papel do enfermeiro durante o momento anestésico-cirúrgico, para demonstrar sua relevância profissional nesse processo.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, que conforme Cesário, Flauzino e Mejia (2020) é compreendida como a fundamentação teórica por intermédio de material científico existente, abordando uma temática específica, cuja qual deseja-se estudar. Sendo assim, a primeira etapa foi formular a questão norteadora: Qual o papel da enfermagem durante o momento anestésico-

cirúrgico? No intuito de demonstrar a importância desse profissional durante o processo de anestesia.

No Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram buscados descritores que auxiliassem a procura de matérias, tendo sido selecionados: Anestesia. Enfermagem Perioperatória. Cuidados de Enfermagem. Em consequente, utilizou-se as bases de dados MEDLINE, Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos na integra, disponibilizados de forma gratuita, nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados no período de tempo de 2013 a 2023, sendo que eles deveriam ser capazes de responder à questão norteadora do estudo, já como criterios de exclusão, foram descartados estudos duplicados, indisponíveis de modo completo e que fugissem da temática proposta.

A pesquisa foi realizada de fevereiro a março de 2023, tendo sido distribuídos em pares os descritores base de dados SciElo e em trio na LILACS, BDENF e MEDLINE via BVS, mediante uso do operador booleanos “AND”. Logo, foram encontrados um total de 306 artigos, sendo 209 na base MEDLINE, 48 na LILACS, 45 na BDENF e 4 na SciELO. Foram excluídos 206 estudos por não obedecerem aos critérios de inclusão, idioma e tempo de publicação. Restando 100 pesquisas, onde foram lidos os títulos e selecionados 28 para leitura na integra, por fim foi selecionado 9 artigos para compor a revisão bibliográfica.

QUADRO 1. Pesquisa e seleção das referências por base de dados mediante o uso dos descritores selecionados

BASES DE DADOS	Nº DE ARTIGOS ENCONTRADOS	Nº DE ARTIGOS SELECIONADOS POR CRITERIOS DE INCLUSÃO	Nº DE ARTIGOS SELECIONADOS APÓS LEITURA NA INTEGRA
MEDLINE	209	32	4
LILACS	48	33	2
BDENF	45	31	1
SciELO	4	4	2

Fonte: Dados da revisão (2023)

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A enfermagem perioperatória possui uma vasta gama de atribuições no CC, e no que se refere ao ato anestésico essa realidade não é diferente, pois o enfermeiro desenvolve atividades durante esse procedimento que são de importância para o paciente e equipe multiprofissional, visto que, sua atuação minimiza riscos e possíveis complicações no pós-operatório. Contudo, é importante conhecer as funções do enfermeiro nesse processo, sabendo de suas competências nos períodos de pré-indução, indução, reversão da anestesia e recuperação pós-anestésica, para promover manutenção e recuperação do bem-estar e da saúde do paciente (GUIDO et al., 2014).

Outrossim, o profissional de enfermagem possui habilidade técnica e científica para atuar no gerenciamento durante o ato anestésico, contribuindo com o anestesiológico, para propiciar um procedimento mais seguro e livre de possíveis intercorrências. Para tal, a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) é imprescindível, pois viabiliza a ciência na atuação prática do enfermeiro, favorecendo o planejamento dos cuidados e individualização da assistência prestada durante todos os períodos que envolvem o procedimento anestésico cirúrgico (SOBRAL et al., 2019).

Em conformidade ao que foi exposto, Lemos e Poveda (2022) citam o checklist de cirúrgica segura como outro importante aliado do enfermeiro, pois além de confirmar outros fatores de importância para equipe operatória, também auxilia na segurança do ato anestésico, verificando etapas como vias áreas difíceis, no caso de intubações, alergias medicamentosas, checagem de instrumentos necessários ao ato anestésico-cirúrgico, necessidade de vagas para Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e bolsas de sangue, risco de hipotermia e outros precedente que garantam mais segurança a cirurgia.

É fundamental ao enfermeiro atentar-se também para a organização da equipe, promovendo um ambiente calmo, tranquilo e o mais confortável possível, provendo necessidade de matérias, equipamentos e medicamentos, para que o trabalho conjunto possa ser desenvolvido de modo seguro, cada

profissional em suas respectivas funções, possibilitando assistência planejada ao paciente em vulnerabilidade devido as inúmeras complicações, que a perda sensitiva e cognitiva ocasionam, necessitando de uma avaliação constante de diversos de toda equipe (FLAUZINO et al., 2021).

Tratando sobre os períodos pré-indução e indução anestésica, no Brasil nessa fase o enfermeiro deve auxiliar o processo de anestesia, realizando atribuições como monitorização do paciente, posicionamento adequado para anestésias regionais, auxiliar o processo de intubação, punção de acesso venoso periférico, controles intraoperatórios, recuperação após reversão, o que conforme explica Lemos e Peniche (2016) provoca uma falta de autonomia dos enfermeiros, que não possuem a liberdade de formular e organizar um plano de anestesia, ficando limitados as decisões medicas dos anestesistas.

Acrescentando mais um ponto ao que foi tipo, Nunes et al (2019), apresentam como principais intervenções da enfermagem perioperatória durante o ato anestésico-cirúrgico: Monitorar os sinais vitais, sintomas como algia e cianose, administrar medicações e hidratação conforme prescrição medica, identificar sintomas e sinais de complicações, bem como choques, manter posicionamento adequado, protegendo proeminências osseas, manter matérias que possam ser necessários prontos, como carrinho de intubação e material de aspiração, prescrever e ensinar a equipe de enfermagem sobre procedimentos e cuidados, realização de exame físico.

Para além disso, vale salientar a associação dos conhecimentos teóricos a prática, levando sempre em consideração a ciência que norteia a enfermagem, tornando-a capaz de identificar previamente complicações, para realizar intervenções em tempo oportuno, fortalecendo o profissional de enfermagem quanto as suas competências e atribuições, demonstram sua importância durante a anestesia. Para além disso, os diagnósticos de enfermagem, feitos por intermédio da SAEP, também auxiliam nesse processo de identificação previa e assistência planejada e individualizada com base científica segura (MELO et al., 2019; CESARIO et al., 2021B).

No mesmo sentido, também é importante destacar o comprometimento do enfermeiro e de toda equipe de enfermagem durante a anestesia, porquanto, graças ao trabalho

diligente e continuo desses profissionais, juntamente com o do médico anestesista, e demais membros da equipe operatória, o ato anestésico-cirúrgico, pode ocorrer de modo seguro e mesmo que adversidades como: falta de autonomia da enfermagem, durante a anestesia, somadas a sobrecarga de atividades gerenciais que dificultando a assistência ao paciente, o profissional enfermeiro consegue colaborar para que os cuidados sejam o mais próximos possíveis da integralidade (KOCH et al., 2018; LEMOS; PENICHE, 2016).

Em suma, o enfermeiro deve atuar em todos os períodos anestésicos, desenvolvendo inúmeras atividades que são extremamente relevantes para que o ato anestésico-cirúrgico ocorra de forma segura e organizada, para isso ele gerencia todos os fatores humanos e matérias, propiciando um ambiente calmo e provido de tudo que seja necessário para a cirurgia. No entanto, essa não é uma tarefa simples, pois deve ser conciliada com a assistencial integral ao paciente e gerenciamento do setor. Todavia, conhecer atribuições e competências durante esse processo, permite com que o enfermeiro o desenvolva seu exercício profissional da melhor forma (LEMOS; POVEDA, 2022).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse estudo, conclui-se que a enfermagem perioperatória possui papel de fundamental relevância durante o procedimento anestésico-cirúrgico, desenvolvendo desde atividades gerencias, até técnicas de sua competência científica, propiciando sucesso aos períodos pré-indução, indução e reversão da anestesia.

Deserta-te, demonstrando a importância desse profissional enquanto membro da equipe cirúrgica, manifestando a ciência que norteia sua assistência e gerenciamento, proporcionando uma melhor definição das atribuições do enfermeiro durante a anestesia, para que no futuro seu desempenho seja cada vez mais aprimorado.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. A. B; SPIRI, W. C; BOCCHI, S. C. M. Indicadores de qualidade em enfermagem com ênfase no centro cirúrgico: revisão integrativa da literatura. **Rev. SOBECC**, v.22, n.1. São Paulo. 2017.

CESÁRIO, J. M. S. et al. Assistência de enfermagem ao paciente oncológico submetido à anestesia. **Research, Society and Development**, v.10, n.5. 2021A.

CESÁRIO, J. M. S. et al. Cuidados de enfermagem durante a anestesia de paciente com COVID-19. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ed.02, v.6. 2021B.

CESÁRIO, J. M. S. et al. Metodologia científica: Principais tipos de pesquisas e suas características. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. ed. 11, v.5. 2020

FLAUZINO, V. H. P; et al. Os cuidados de enfermagem no posicionamento anestésico-cirúrgico. **Research, Society and Development**, v.10, n.6. 2021.

GUIDO, L. A. et al. Cuidado de enfermagem perioperatório: revisão integrativa de literatura. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. v.6, n. 4. 2014.

ISSA, M. R. N; et al. Avaliação Pré-Anestésica e Redução dos Custos do Preparo Pré-Operatório. **Rev Bras Anesthesiol**. v.61, n.1. 2011

KOCH, T. M. et al. Momento anestésico-cirúrgico: transitando entre o conhecimento dos (as) enfermeiros (as) e o cuidado de enfermagem. **Rev. SOBECC**, v.23, n.1. São Paulo. 2018.

LIMA, L. A. A; et al. Intervenções de enfermagem frente aos desconfortos/complicações em uma unidade de recuperação pós-anestésica. **Rev Enferm UFPI**. v.8, n,1. 2019

LEMOS, C. S; PENICHE, A. C. G. Assistência de enfermagem no procedimento anestésico: revisão integrativa. **Rev. esc. enferm. USP** v.50 n,1. 2016.

LEMOS, C. S; POVEDA, V. B. Efeito da implementação de checklist de enfermagem em anestesia no clima de segurança e trabalho em equipe: estudo quase-experimental. **Rev. esc. enferm. USP**. 2022.

MELO, U. G. et al. Diagnósticos de enfermagem no período transoperatório: mapeamento cruzado. **REV. SOBECC**. v.24, n.4. São Paulo. 2019.

NUNES, M. A. P. et al. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre os cuidados do enfermeiro ao paciente em recuperação anestésica. **REV. SOBECC**. v.24, n.4. São Paulo. 2019.

SOBRAL, G. A. S. et al. Atribuições do enfermeiro no centro cirúrgico. **Enferm Bras** v.18, n.4. 2019

SCHWARTZMAN, U. P; et al. Complicações anestésicas em Cirurgia Plástica e a importância da consulta pré-anestésica como instrumento de segurança. **Rev. Bras. Cir. Plást.** n.26, v.2. 2011